



SEXUALIDADE

GÊNERO E SOCIEDADE

Publicação semestral — Ano 2 — Número 3 — Junho 1995

Em perspectiva

Este número da revista tem como tema central o programa de pesquisa em gênero, sexualidade e saúde, desenvolvido pelo Núcleo de Estudos em Gênero, Sexualidade e Saúde (N.E.G.S.S.) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O programa tem como objetivo principal a produção de conhecimento sobre as relações existentes entre gênero, sexualidade e saúde, com ênfase na perspectiva da saúde pública e da educação.

O programa tem mobilizado uma oportunidade anteriormente circunscrita a setores marginalizados da academia. O desejo e a necessidade de refletir sobre as relações existentes entre gênero, sexualidade e saúde foram evidenciados tanto nas atitudes dos participantes pertencentes a ONGs, quanto daqueles originários dos serviços de educação e saúde.

O programa tem mobilizado uma oportunidade anteriormente circunscrita a setores marginalizados da academia. O desejo e a necessidade de refletir sobre as relações existentes entre gênero, sexualidade e saúde foram evidenciados tanto nas atitudes dos participantes pertencentes a ONGs, quanto daqueles originários dos serviços de educação e saúde.

Neste terceiro número, publicamos um resumo das atividades realizadas até o momento e a nossa perspectiva para o futuro.

NESTE NÚMERO

A construção cultural da diferença dos sexos	1
Internacionais	2
Agenda nacional	2
Dois anos de pesquisa	3
Resenha	5

A construção cultural da diferença dos sexos*

Luiz de Fátima Costa

Este artigo discute a construção cultural da diferença dos sexos, a partir da perspectiva da saúde pública e da educação. O texto aborda a relação entre gênero, sexualidade e saúde, com ênfase na perspectiva da saúde pública e da educação.

Freud, em grande parte de sua obra, aderiu a esta metafísica da sensação e da representação, para empregar os termos da crítica de Richard Rorty, em *A filosofia e o espelho da natureza*. Em outros momentos, contudo, afirmou que não existe distância entre o que eu sinto e o que eu sou; entre aquilo que eu represento e aquilo que representa. Nesta concepção, o sujeito não é qualquer coisa anterior ao sentido, nem qualquer coisa anterior ao pensar. É uma pluralidade identificatória; é um conjunto de vários sujeitos formados de sensações, percepções, representações, imagens etc. Para Rorty, o sujeito é uma rede de crenças e desejos postulada como causa interior de atos linguísticos.

Freud, em grande parte de sua obra, aderiu a esta metafísica da sensação e da representação, para empregar os termos da crítica de Richard Rorty, em *A filosofia e o espelho da natureza*. Em outros momentos, contudo, afirmou que não existe distância entre o que eu sinto e o que eu sou; entre aquilo que eu represento e aquilo que representa. Nesta concepção, o sujeito não é qualquer coisa anterior ao sentido, nem qualquer coisa anterior ao pensar. É uma pluralidade identificatória; é um conjunto de vários sujeitos formados de sensações, percepções, representações, imagens etc. Para Rorty, o sujeito é uma rede de crenças e desejos postulada como causa interior de atos linguísticos.

(continua na pág. 4)

Dois anos de pesquisa em sexualidade e gênero

Regina Maria Barbosa, em entrevista à revista "Agenda Nacional"

por Maria Luíza Heilborn

em um momento de reflexão

de pesquisa em sexualidade e gênero, promovendo o intercâmbio entre a academia e os movimentos sociais que desenvolvem trabalhos nessa área. Nesta primeira fase do Programa, estruturou-se também uma linha de investigação, cujos estudos são coordenados por pesquisadores e professores do IMS.

Os **Programas de Estudos em Sexualidade e Gênero** estão voltados para a capacitação teórica e metodológica, na perspectiva das Ciências Sociais, a partir de uma abordagem construtivista, eixo unificador de todo o projeto. Nos quatro programas de estudos realizados até o momento, participaram mais de cem pesquisadores que atuam no campo da sexualidade e da saúde, nas diferentes regiões do país. A continuidade do projeto prevê a realização de mais dois programas de estudos (*ver Agenda Nacional*).

Um dos estudos realizados em 1994 foi "Construindo o conceito de gênero e Poder e Sexualidade e Saúde Reprodutiva e Sexualidade e AIDS", que serão transformados numa coletânea a ser publicada brevemente.

No segundo, *Homossexualidades Brasileiras (em Tempos de AIDS)*, além de trabalhos de conteúdo mais teórico sobre o imaginário social da AIDS e sobre culturas de resistência, foram apresentados estudos relacionados a comportamento sexual, discriminação e violência e políticas de prevenção, que estão em andamento em diferentes instituições do país.

Para a nova etapa do projeto estão previstos um seminário para aprofundamento de questões metodológicas da pesquisa em sexualidade e outro sobre culturas sexuais.

As publicações, idealizadas com o objetivo de criar uma linha edi-

cional, foram organizadas em dois estudos: "Sexualidade e Saúde Reprodutiva e Saúde Reprodutiva e Sexualidade" e "Sexualidade e Saúde Reprodutiva e Sexualidade e Gênero e Sociedade".

Os estudos de pesquisas dos SIMS são coordenados por Maria Luíza Heilborn, professora de Metodologia da Pesquisa Social, do Instituto de Matemática, Física e Estatística da UERJ, e Regina Maria Barbosa, professora de Sociologia, do Instituto de Sociologia da UERJ.

Regina Maria Barbosa

Regina Maria Barbosa

Regina Maria Barbosa

Regina Maria Barbosa

Regina Maria Barbosa

Regina Maria Barbosa vem desenvolvendo um estudo sobre a construção dos significados sexuais relativos aos

gêneros masculino e feminino e sua relação com as estruturas de poder que modelam as práticas sexuais e reprodutivas. Este estudo também tem abordado as relações entre as práticas sexuais e a consciência da AIDS e as práticas de "sexo seguro". Finalmente, Regina Maria Barbosa vem desenvolvendo um estudo sobre a construção dos significados sexuais relativos aos gêneros masculino e feminino e sua relação com as estruturas de poder que modelam as práticas sexuais e reprodutivas.

Para a nova etapa que se inicia no segundo semestre deste ano, estão previstas a continuidade dessas linhas de trabalho e a incorporação de uma outra pesquisa, em cooperação com o Departamento de Ciências Sociais, da UERJ. Sob a coordenação de Maria Luíza Heilborn, este estudo pretende avaliar o impacto da AIDS em termos de mudanças comportamentais entre mulheres heterossexuais pertencentes a camadas médias do Rio de Janeiro.

Corpo e Significado: os enigmas do corpo

Corpo e Significado: os enigmas do corpo. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 288p. R\$ 22,00. (Coleção "Os Enigmas do Corpo", 1). O livro trata da relação entre o corpo e o significado, abordando temas como a identidade, a sexualidade e a cultura. O autor discute como o corpo é construído socialmente e como ele influencia a nossa percepção de si mesmo e do mundo ao redor.

por Sérgio Miceli

Corpo e Significado: os enigmas do corpo. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 288p. R\$ 22,00. (Coleção "Os Enigmas do Corpo", 1). O livro trata da relação entre o corpo e o significado, abordando temas como a identidade, a sexualidade e a cultura. O autor discute como o corpo é construído socialmente e como ele influencia a nossa percepção de si mesmo e do mundo ao redor.

Corpo e Significado: os enigmas do corpo

O livro trata da relação entre o corpo e o significado, abordando temas como a identidade, a sexualidade e a cultura. O autor discute como o corpo é construído socialmente e como ele influencia a nossa percepção de si mesmo e do mundo ao redor.

Corpo e Significado: os enigmas do corpo. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 288p. R\$ 22,00. (Coleção "Os Enigmas do Corpo", 1). O livro trata da relação entre o corpo e o significado, abordando temas como a identidade, a sexualidade e a cultura. O autor discute como o corpo é construído socialmente e como ele influencia a nossa percepção de si mesmo e do mundo ao redor.

Os livros de flagelos saltam para os mais recentes. Os trabalhos abordam a questão da AIDS, que se transforma num crítico problema de saúde pública no Estado. Uma doença cuja abordagem é fortemente prejudicada pelos estereótipos que envolvem o contágio, a tragédia superposta ao sofrimento dos pacientes e infernalos. Mas não só de doença trata a coleção. O papel do corpo, no conto de fada, nos rituais, no carnaval e no esporte, é abordado em outros ensaios, "O corpo, o jogo de interesse", etc. O livro aborda temas como a identidade, a sexualidade e a cultura. O autor discute como o corpo é construído socialmente e como ele influencia a nossa percepção de si mesmo e do mundo ao redor.

Corpo e Significado: Ensaios de Antropologia Social

por Sérgio Miceli

O livro trata da relação entre o corpo e o significado, abordando temas como a identidade, a sexualidade e a cultura. O autor discute como o corpo é construído socialmente e como ele influencia a nossa percepção de si mesmo e do mundo ao redor.



